

Artigo Original**Mídia e Paradigma Conscencial**

Media and Consciential Paradigm

Media y Paradigma Conscencial

Denise Paro*

* Jornalista e professora universitária. Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

deniseparo@uol.com.br

Palavras-chave

Comunicação interdimensional
Jornalismo
Multidimensionalidade

Keywords

Inter-dimensional communication
Journalism
Multidimensionality

Palabras-clave

Comunicación interdimensional
Periodismo
Multidimensionalidad

Resumo:

Com base nos conceitos da Conscienciologia e da Teoria do Jornalismo, o artigo objetiva propor uma relação entre a mídia e o paradigma conscencial. As análises são feitas a partir da prática do jornalismo, envolvendo dois aspectos: a produção e a recepção das notícias. Mostra-se, por meio da pesquisa bibliográfica, da experiência da autora enquanto repórter e das especialidades da Conscienciologia, o modo pelo qual o ato da elaboração, da divulgação e da decodificação da notícia tem conexão com a multidimensionalidade. Evidencia-se a necessidade do jornalista ter responsabilidade no trato com as informações a fim de primar pela prática assistencial e promover holopenseses mais hígdios e menos patológicos. Ao leitor é preciso acuidade e senso crítico ao interagir com as notícias.

Abstract:

With bases in the Conscientiology and in the Journalism Theory concepts, the article aims to propose a relationship between the media and the consciential paradigm. The analyses are made starting from the journalism practice, involving two aspects: the production and the reception of the news. It is shown, through the bibliographical research, of the author's experience while reporter and of the specialties of Conscientiology, the way in which the action of the elaboration, of the popularization and of the decoding of the news has connection with the multidimensionality. It is evident the need of the journalist to have responsibility in how he/she treats the information in order to excel for the assistential practice and to promote healthier and less pathological holothosenes. To the reader it is necessary sharpness and critical sense when interacting with the news.

Resumen:

Con base en los conceptos de la Concienciología y de la Teoría del Periodismo, el artículo objetiva proponer una relación entre la media y el paradigma conscencial. Los análisis son realizados a partir de la práctica del periodismo, envolvendo dos aspectos: la producción y la recepción de las noticias. Se muestra, por medio de la investigación bibliográfica, de la experiencia de la autora en cuanto repórter y de las especialidades de la Concienciología, el modo por el cual el acto de la elaboración, de la divulgación y de la decodificación de la noticia tiene conexión con la multidimensionalidad. Se evidencia la necesidad del periodista tener responsabilidad en el trato con las informaciones a fin de primar por la práctica asistencial y promover holopenseses más sanos y menos patológicos. Al lector es preciso agudeza y sentido crítico al interactuar con las noticias.

Artigo recebido em: 23.01.2013.

Aprovado para publicação em: 17.09.2013.

INTRODUÇÃO

Ótica. A Conscienciologia dispõe de um amplo corpo teórico para evidenciar abordagens diferenciadas relativas ao entendimento do dia a dia de atividades profissionais. Neste artigo, propõe-se uma leitura da mídia, fundamentada no jornalismo, sob a ótica do paradigma consciencial, considerando aspectos multidimensionais da produção e recepção de notícias.

Objetivo. O objetivo do artigo é proporcionar ao leitor uma introdução aos estudos do jornalismo sob o paradigma consciencial, mostrando um panorama da aplicação dos conceitos da Conscienciologia na análise da produção e recepção da notícia.

Metodologia. O artigo está fundamentado na experiência profissional e observação pessoal da autora, enquanto repórter, ao lidar com entrevistados e leitores. Também utiliza de pesquisa bibliográfica e recorre ao corpo teórico da Conscienciologia, a partir das diversas especialidades, e as seguintes teorias do jornalismo: teoria organizacional introduzida por Warren Breed (PENA, 2005) e a teoria do *newsmaking* cuja referência é a socióloga Gaye Tuchman (PENA, 2005).

Seções. O trabalho está dividido em três seções. Na primeira, apresenta-se o jornalismo enquanto prática profissional. Na segunda, faz-se correlações entre o paradigma consciencial e a produção de notícias. Na terceira, demonstram-se os efeitos da recepção de notícias por parte de leitores.

I. JORNALISMO

Definição. O *jornalismo* é a prática social de coleta, sistematização e difusão de informações nos meios digital, impresso, falado e televisivo, voltado ao desenvolvimento da sociedade, com propósito de fomentar o debate e contribuir para o esclarecimento dos cidadãos, a partir da reflexão a respeito dos fatos.

Sinonímia: 1. Periodismo. 2. Imprensa. 3. Técnica de apurar, divulgar e analisar fatos; pesquisa editorial. 4. Investigação editorial.

Antonímia: 1. Propaganda. 2. Marketing. 3. Relações públicas. 4. Imprensa marrom. 5. Imprensa sensacionalista.

Etimológica. O termo jornalismo surgiu no idioma francês *journalisme* (1781), “conjunto de jornais ou jornalistas”, profissão de jornalista.

Conceito. A definição de jornalismo apresentada refere-se a um conceito da autora, com base nas percepções pessoais a partir da prática profissional, cujo teor não predomina na sociedade atual. O capitalismo, o materialismo e as condições de produção das notícias, conforme a Teoria do Jornalismo, fazem a informação ser difundida com rapidez, muitas vezes sem profundidade e sob a rigidez de regras empresariais. Essas condições atuam enquanto fatores reducionistas do papel social e consciencial do jornalista na sociedade.

Desafio. Segundo Vieira (2000, p. 37), “dentre as profissões mais difíceis de serem exercidas pela consciência, com alto nível de consciencialidade, está o jornalismo”. Portanto, apesar da aura de glamour associada

à profissão, o exercício do jornalismo é um desafio por envolver diuturnamente jogo de interesses empresariais e políticos. O jornalista é submetido às regras editoriais das empresas e pode ser alvo de pressões políticas ao desempenhar seu papel, condições limitadoras da atividade, cujos efeitos estão relacionados à conduta cosmoética.

Pressão. Soma-se aos percalços intrafísicos, a pressão extrafísica decorrente dos bolsões pensênicos acessados durante o exercício profissional, de acordo com o assunto abordado nas reportagens.

II. PARADIGMA CONSCIENCIAL E A PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

Definição. O *paradigma consciencial* é o modelo norteador de pesquisas no qual se considera aspectos holossomáticos, multiexistenciais e multidimensionais ao se fazer a abordagem de um objeto.

Sinonímia: 1. Teoria líder; neoparadigma. 2. Modelo para estudo da consciência. 3. Ciência Conscienciologia.

Antonímia: 1. Paradigma newtoniano-cartesiano; Paradigma quântico-relativístico. 2. Modelo eletro-nótico. 3. Ciência Convencional.

Etimológica. O vocábulo *paradigma* vem do Latim *tardio*, derivado do grego “*Parádeigma, atos*”. Surgiu no século XVIII. O vocábulo *consciência* procede igualmente do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no Século XIII.

Pilares. O paradigma consciencial está fundamentado nos seis seguintes pilares em ordem alfabética:

1. **Autopesquisa.** Pesquisa de si mesmo.
2. **Bioenergética.** A interação das consciências com vários tipos de energias.
3. **Cosmoética.** A Ética Multidimensional a partir da qual se pode ter entendimento amplo das ocorrências intrafísicas considerando-se vidas pretéritas e outras dimensões.
4. **Holossomática.** A coexistência de vários veículos de manifestação: soma (corpo físico), energossoma (corpo energético), psicossoma (corpo emocional) e mentalsoma (corpo mental).
5. **Multidimensionalidade.** As várias dimensões de manifestação, além da Física.
6. **Multiexistencialidade.** As múltiplas vidas da consciência.

Cosmovisão. A partir da abordagem do paradigma consciencial, o jornalismo deixa de ser mera técnica de coleta e difusão de notícias com repercussões limitadas à dimensão intrafísica. Perpassa para um universo de maior complexidade no qual se considera a repercussão de fatos e a interação com leitores sob a ótica bioenergética, holossomática, cosmoética, multidimensional, multiexistencial e da pesquisa participativa.

Mito. Sob a ótica do paradigma consciencial, não há separação entre pesquisador e objeto de pesquisa. Apesar de haver entre acadêmicos e profissionais da comunicação a defesa da objetividade e neutralidade, na qual o jornalista deve manter-se isento e não construir a notícia sob o viés pessoal para não influenciar o pú-

blico ou deturpar os fatos, a prática mostra o contrário. O jornalista exerce influência direta no ato de produção da notícia, seja pelas escolhas lexicais feitas para se construir o texto ou a partir do ponto de vista abordado nas reportagens. Portanto, cabe ao profissional avaliar a forma pela qual sua conduta pessoal interfere no conteúdo difundido. Prima-se pela ética ou antiética?

Especialidades. Eis, a partir de cinco especialidades da Conscienciologia, temas correlacionados ao jornalismo sob o enfoque do paradigma consciencial, relacionadas na ordem alfabética:

1. **Assistencialidade.** Pela *Assistenciologia*, eis quatro condutas passíveis de serem aplicadas pelo jornalista, na ordem de observação da autora:

A. **Notícias positivas.** É comum entre os receptores de notícias reclamações quanto à postura tráfaria da mídia, ou seja, o espaço demasiado concedido aos fatos negativos, mazelas da sociedade, além de abordagens com ênfase emocional. Portanto, um campo a ser utilizado pelo jornalismo perpassa pela disseminação de fatos positivos cujos exemplos assistenciais podem inspirar leitores e telespectadores. Essa é uma forma de contribuir para a formação de holopenses mais hígidos e menos patológicos.

B. **Informação.** A informação clara é a base do jornalismo. Notícias sem traços de ambiguidades são úteis para esclarecer o receptor e podem ser instrumento assistencial ao promover a reflexão.

C. **Conformática.** Títulos anticosmoéticos podem ser evitados com intuito de minimizar evocações patológicas por parte dos leitores, internautas, ouvintes e telespectadores.

D. **Assistência direta.** O contato dos profissionais com fontes e leitores dos mais variados perfis é útil para otimizar a assistência por meio da prática da tenepes.

CABE AOS JORNALISTAS LÚCIDOS PRIORIZAR REPORTAGENS VOLTADAS AO ESCLARECIMENTO COM O OBJETIVO DE CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE HOLOPENSENES SIGNIFICATIVAMENTE MAIS HÍGIDOS E MENOS PATOLÓGICOS.

Questionamento. Você, comunicador (a), já refletiu a respeito do impacto assistencial das informações difundidas?

2. **Cosmoeticidade.** Mediante a *Cosmoeticologia*, sugere-se ao jornalista o emprego dos sete procedimentos, a seguir, expostos na ordem de importância:

A. **Evitações.** Não manipular fatos para beneficiar determinados grupos ou pessoas em detrimento de outros. Pode-se perceber esta prática quando há omissão em divulgar certas notícias ou se faz cortes ou publicação de textos descontextualizados.

B. **Heterocríticas.** Considerada pilar do jornalismo, a heterocrítica norteia a atividade com base em argumentos elaborados a partir da apuração dos fatos, quanto a omissões, deficiências e corrupções existentes

na socin. Quando sustentada pela cosmoética, a heterocrítica pode romper holopensenes patológicos sustentados por assediadores, a exemplo de máfias envolvidas em crimes do colarinho branco.

C. **Lucidez.** No exercício do jornalismo, o jogo de interesses é notório. Ter lucidez é condição de fundamental importância no dia a dia do profissional para não se deixar manipular pelas fontes de informação.

D. **Denúncias.** Fazer denúncia é prática inerente ao jornalismo. Para isso, é preciso trabalhar com fatos comprovados e consultar as partes envolvidas, conduta inerente à profissão enquanto profilaxia e medida cosmoética.

E. **Discurso.** Os conteúdos disseminados pelos textos interferem na pensenidade dos receptores. Textos veiculadores de holopensenses sadios, com heterocríticas maduras, contribuem para evitar evocações negativas a respeito dos fatos.

F. **Profilaxia.** A profilaxia é fundamental na atividade jornalística para evitar a publicação de informações passíveis de comprometer ou denegrir a vida pública das conscins, caso não haja provas suficientes contra elas. Essa é uma forma de evitar a prática do jornalismo sensacionalista e marrom, gerador de interpretações.

G. **Furo de reportagem.** A cautela na busca do chamado furo – jargão utilizado para designar notícia exclusiva – evita a divulgação apressada de notícias, sem prova e com potencial de comprometer a reputação de outras pessoas.

3. **Multidimensionalidade.** De acordo com a *Comunicologia*, o jornalismo representa faceta da comunicação interconsciencial entre as dimensões, perfazendo as seguintes duas relações, expostas na ordem alfabética:

A. **Amparadores.** O amparo de função faz-se presente na atividade jornalística a exemplo de qualquer profissão quando há objetivos assistenciais. No jornalismo, pode-se notar tal faceta na inspiração de reportagens com ímpeto para esclarecer ou ajudar as pessoas ou na evitação de miniacidentes de percurso atinentes às coberturas de risco.

B. **Assediadores.** A conexão entre o profissional e os assediadores também é notória quando surgem ideias anticosmoéticas com objetivo de prejudicar pessoas, a exemplo de inspirações para manipular o texto.

4. **Pensenidade.** O jornalismo tem ressonância com a *Pensenologia* pelo fato de estimular a emissão e recepção de pensenes a partir da divulgação de texto e imagens, os quais têm capacidade de expressão em todas as dimensões.

5. **Psicossomática.** Conforme a *Psicossomática*, o jornalismo pode influenciar o psicossoma ao difundir mensagens exaltando a emoção do receptor por meio de imagens e palavras exacerbadas.

Antipodia. A prática do jornalismo sob a ótica materialista pode limitar a visão de mundo do profissional insensível aos preceitos éticos e cosmoéticos da profissão, predispondo-o a essas oito condições, dispostas em ordem alfabética:

1. **Antiassistência.** Tendência em divulgar imagens e textos com apelos sensacionalistas ao se tratar de reportagens relacionadas a acidentes e crimes, por falta de uma visão assistencial, na qual o profissional não se coloca no lugar das fontes de informação.

2. **Assimilação.** Suscetibilidade a defasagens energéticas ao entrar em contato com ambientes absorvedores por ignorar a existência das bioenergias e não aplicar técnicas de autodefesa ou profiláticas, bem como manobras para desassimilar energias negativas.

3. **Belicismo.** Valorização de coberturas bélicas, não pela necessidade do trabalho, mas sim pelo prazer de sentir a adrenalina e notoriedade pelo fato das reportagens de guerra serem consideradas, por muitos profissionais, o “suprassumo” do jornalismo.

4. **Interprisão.** Ocorrência de interprisões em razão dos efeitos da prática anticosmoética da profissão e da falta de cosmovisão.

5. **Intrusão.** Limitações na percepção da influência de assediadores. A condição pode contribuir para a geração de críticas negativas e anticosmoéticas resultando em notícias sensacionalistas.

6. **Marionete.** Possibilidade de se tornar marionete de assediadores durante a conduta profissional, por falta de lucidez multidimensional, quanto às abordagens profiláticas nos textos e a priorização de polêmicas inúteis.

7. **Psicossomática.** Estímulo à emocionalidade do receptor, em detrimento da criticidade e do esclarecimento, ao redigir textos com predomínio do discurso emocional.

8. **Títulos anticosmoéticos.** Acumulação de rastros pensênicos negativos a partir da adoção demasiada de títulos anticosmoéticos.

Amplitude. Apesar de o paradigma consciencial não ser referência para a maioria dos jornalistas, é preciso mencionar a existência de profissionais e pesquisadores da comunicação preocupados com a conduta ética da profissão. A Ética é disciplina obrigatória dos cursos de jornalismo e tema de pesquisa recorrente na academia.

Contraponto. Sob a ótica do paradigma consciencial, sugere-se ao jornalista aproveitar o trabalho de campo enquanto laboratório para o aprimoramento consciencial e o estudo da multidimensionalidade ao adotar as 12 seguintes posturas, relacionadas em ordem alfabética:

01. **Acoplamento.** Fazer acoplamento energético com entrevistados para fins assistenciais.

02. **Campos pensênicos.** Perceber campos pensênicos gerados a partir das informações divulgadas.

03. **Desassimilação.** Utilizar-se da ferramenta da desassimilação simpática para fins profiláticos após entrevistas ou incursões em ambientes absorvedores de energia.

04. **EV.** Aplicar o estado vibracional (EV) a fim de manter o equilíbrio holossomático no trabalho diário.

05. **Fluxo pensênico.** Captar campos patopensênicos advindos de assediadores durante a apuração e escrita da notícia, revertendo o fluxo pensênico com vistas a tornar a pensenidade hígida.

06. **Lucidez.** Perceber a ocorrência de pressão holopensênica no ato da apuração ou investigação da notícia, mantendo a lucidez.

07. **Produção.** Adquirir novas abordagens para a proposição das temáticas de matérias jornalísticas a serem produzidas, considerando nesse aspecto inspirações vindas de amparadores.

08. **Projeções.** Registrar rememoração extrafísica relacionada a assuntos das reportagens em produção.

09. **Responsabilidade.** Conscientizar-se do aspecto multidimensional da notícia, considerando-se assim os efeitos extrafísicos resultantes da difusão de informações.

10. **Retrocognições.** Ficar atento para possíveis retrocognições desencadeadas a partir do contato estabelecido com diferentes entrevistados e locais visitados.

11. **Sinaléticas.** Rastrear sinaléticas energéticas no dia a dia.

12. **Sincronicidades.** Pesquisar a ocorrência de sincronicidades na fase de levantamento de informações.

Observação. Os fenômenos associados às posturas elencadas anteriormente ocorrem no dia a dia de qualquer profissional. Basta ter predisposição para observar.

III. RECEPÇÃO DE NOTÍCIAS

Decodificação. Entre os campos de estudo do jornalismo e da comunicação está a recepção de informações, abordadas neste contexto sob a ótica da Conscienciologia.

Ressonância. Para explicitar o conceito, recorremos a Vieira (1999, p. 980), “Muitas ideias e pensamentos desencadeiam outras ideias ou pensamentos, através de fenômenos de ressonância”. Com base nessa premissa, ao ser difundida a informação jornalística, pode desencadear pensenes homeostáticos ou nosográficos nos receptores da informação, conforme o teor e a forma de apresentação da notícia.

Fixadores. Quando se trata de informação jornalística, também se leva em conta imagens de vídeo e fotografia, considerados fixadores pensênicos e facilitadores de evocações.

Fatuística. Para melhor entendimento do mecanismo da decodificação de notícias, evidencia-se, a seguir, na ordem alfabética, duas coberturas jornalísticas exemplificadoras do modo pelo qual a mídia pode mobilizar os receptores:

1. **Caso Eloá Pimentel e Isabela Nardoni.** A morte da garota Isabela Nardoni, 5 anos de idade, em março de 2008, e da adolescente Eloá Pimentel, 15 anos de idade, em 13 de outubro daquele ano, marcaram a cobertura midiática em 2008 no Brasil. Televisões e jornais deram destaques à notícia por várias semanas, desencadeando no receptor inúmeros sentimentos: revolta, indignação, pena, inconformismo, medo e violência. A conduta ética da imprensa na cobertura de ambos os casos foi questionada por pesquisadores e análises da mídia. (Cundari e Weber, 2010)

2. **Enchente em Santa Catarina.** A cobertura midiática da enchente no Estado de Santa Catarina, Brasil, em novembro de 2008, foi positiva ao disseminar o sentimento de solidariedade. Ao veicularem imagens e informações sobre a tragédia, jornais, TVs, rádios, *blogs* e *sites* mobilizaram a população para a entrega de donativos aos desabrigados.

Efeito halo. Portanto, ao divulgar informações, a mídia também desencadeia no receptor as mais variadas emoções e sentimentos, formando campos pensênicos homeostáticos, mentaissomáticos, emocionais ou nosográficos.

Análise. Com o intuito de aprofundar e estabelecer relações entre a estrutura da notícia e seus possíveis impactos no leitor, faz-se a análise da reportagem a seguir, da Revista Veja (BUCHALLA, 2009), “A Juventude em Rede – Como pensam e se comportam os adolescentes de hoje: filhos da revolução tecnológica, eles vivem no mundo digital, são pragmáticos, pouco idealistas e estão mais desorientados do que nunca”.

Perfil. Com base em uma pesquisa, feita com 527 pais e jovens de 13 a 19 anos de todo Brasil, a matéria traça um panorama do perfil da juventude do século XXI, mostrando tendências de comportamento.

Abordagens. Ao ler a matéria, esta autora elencou as seis seguintes ideias, expostas na ordem alfabética, desencadeadas pelo texto a respeito dos adolescentes, tema da reportagem:

1. **Comodismo.** Os adolescentes são acomodados e não têm ideais.
2. **Déficit de foco.** Não sabem o que querem.
3. **Inteligência digital.** São *experts* no manejo de celulares, internet, *games*.
4. **Mesologia.** Vivem sob o jugo do capitalismo, buscando roupas e objetos de marca.
5. **Superficialidade.** Em geral, não se aprofundam nos assuntos.
6. **Volatilidade.** Não têm opinião formada e mudam de ideia com facilidade.

Campo. A leitura da matéria proporcionou a instalação de um campo pensênico de reflexão e análise em relação aos jovens. O texto não gerou conotações emocionais, mas, por outro lado, causou impressão negativa da juventude.

Confor. As escolhas lexicais feitas pela autora no texto, e o método de construção da reportagem, contribuíram para uma recepção mais voltada à reflexão. Tal percepção fica clara porque o texto está fundamentado em uma pesquisa e não usa adjetivações com potencial para desencadear emoções. Ao citar livros para referenciar o mundo juvenil, a exemplo da obra *O Apanhador no Campo de Centeio*, do americano J. D. Salinger, e trazer considerações do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, a respeito da era digital, o tom da reportagem assenta-se na reflexão.

Interpretação. A Mesologia e as diferentes visões de mundo dos leitores influenciam no ato da recepção e interpretação da notícia. Portanto, a análise de outro leitor poderá trazer abordagens diferentes da realizada por esta autora na decodificação dos textos mencionados.

Evocação. Ao entrar em contato com a informação, o leitor encontra-se suscetível a evocações, conforme a atenção, o valor e o significado atribuído à notícia lida.

Afinização. Os sentimentos e ideias manifestas a partir da leitura das reportagens podem funcionar como *links* ou *rapport* entre leitores e consciências extrafísicas, sejam sadias ou patológicas. Um mecanismo similar pode atuar na recepção de mensagens veiculadas em filmes, programas de entretenimento ou propagandas, sejam no rádio, televisão, jornais ou internet. Portanto, cabe ao receptor da informação ficar atento quanto a essa condição.

Inspirações. Com base no exposto, constata-se que a mídia tem o poder de causar inspirações positivas ou negativas ao receptor de informação. Assim, é preciso manter a lucidez e o discernimento quanto ao conteúdo decodificado, evitando evocações desnecessárias.

Postura assistencial. A quem tem discernimento e lucidez, cabe aproveitar o *rapport* feito a partir das notícias para a prática da assistência extrafísica.

Paradoxo. Para ser elaborada, a notícia passa por uma série de filtros e respeita uma lógica de mercado cujo foco, na maior parte das situações, não prima pela reflexão do leitor, mas sim pela venda da informação. Portanto, o gancho ou *approach* da maior parte das matérias jornalísticas é negativo, ou seja, a mídia tende a chamar atenção do leitor a partir da polêmica, do grotesco, do patológico, da tragédia.

Sensacionalismo. A partir dessa lógica intrafísica, aliada aos atributos conscienciais pertinentes a cada profissional, podem surgir o sensacionalismo e a anticossmoética no jornalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão. A difusão e a recepção de informações demandam acuidade dos profissionais da mídia, leitores, ouvintes, telespectadores e internautas. Ao se fazer uma leitura dessas práticas sob a ótica do paradigma consciencial, amplia-se o cotejo de análises e a responsabilidade por parte de quem produz e interage com notícias.

Responsabilidade. Portanto, cabe ao jornalista lucidez quanto à elaboração de notícias e à repercussão dos fatos na vida das pessoas, considerando fatores multidimensionais, a exemplo da cosmoética e da interassistencialidade. A informação pode reverberar de forma hígida ou patológica e desencadear campos pensênicos positivos ou negativos, mecanismo no qual o profissional de imprensa está envolvido.

Leitores. Quanto aos leitores, é preciso discernimento a fim de não se envolver no holopense desencadeado pela notícia patológica. Isso requer questionamento e senso crítico. O debate sobre o tema é pertinente em uma era marcada pela comunicação e a sociedade de massas.

REFERÊNCIAS

1. **Buchalla**, Anna Paula; *A Juventude em Rede; Veja*; Revista; Semanário; Ano 42; N. 2.100; Matéria de Capa; 16 fotos; 2 tabs.; 3 enus.; 7 infografias; São Paulo, SP; 18.02.09; páginas 84 a 93.
2. **Cundari**, Paula Casari; & **Weber**, Cristiane; *A influência da mídia em gerenciamento de crises: uma análise da cobertura da Rede TV no caso Eloá Pimentel*; Site; XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; Caxias do Sul; 2010; disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2849-1.pdf>>; acesso em: 21.08.13.
3. **Pena**, Felipe; *Teoria do Jornalismo*; 235 p.; 98 refs; São Paulo, SP; *Contexto*; 2005; páginas 128 a 136, 135-138.
4. **Vieira**, Waldo; *Técnica do Cosmograma; Boletins da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Editora; Ano 1; Vol. 1; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2000; páginas 33 a 52.
5. **Idem**; *Projeziologia: Panorama de Experiências Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 referências.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed; rev. e ampl.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 980.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Bedinelli**, Talita; & **Alencar**, Izidoro; *Doações aumentam, e SC precisa agora de mais Voluntários*; *Folha Online*; disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u474522.shtml>>; acesso em: 03.12.08.
2. **Buzar**, Kátia; *Câmara debate Espetacularização da Notícia no Caso Eloá*; *Agência Brasil*; disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/11/11/materia.2008-11-11.6323260700/view>>; acesso em: 11.11.08.
3. **DeFleur**, Melvin L.; & **Ball-Rocheach**, Sandra; *Teorias da Comunicação de Massa*; 5ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; 1989.
4. **Guerreiro**, Gabriela; *98% dos Brasileiros conhecem Caso Isabella, mostra Pesquisa; Índice é Recorde*; *Folha Online*; disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u396455.shtm>>; acesso em: 28.04.08.

5. **Vieira**, Waldo; *Jornalismo Marron*; Verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 *E-mails*; 16 endereços; 2.892 enus.; estatísticas; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 Remissiológicas; 16 siglas; 50 tabas.; 135 técnicas; 16 *websites*; 603 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 12 cm; enc.; 3ª Ed. Protótipo; rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007.

6. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 527 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; 3 infográficos; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos.; 241 termos; 7.655 refs.; alfa; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 330 e 331.